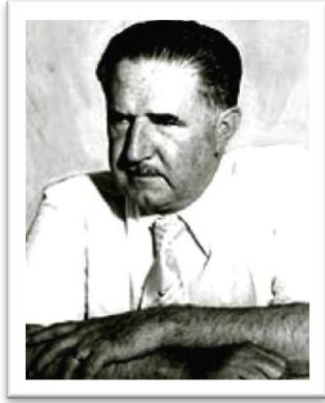


ADHEMAR PEREIRA DE BARROS



Adhemar Pereira de Barros nasceu no dia 22 de abril de 1901, em Piracicaba, estado de São Paulo. Filho de Antônio Emídio de Barros e de Elisa Pereira de Barros.

Bacharelou-se médico em 1923. Trabalhando no Instituto Osvaldo Cruz, permaneceu no Rio de Janeiro até a eclosão da Revolução Constitucionalista de São Paulo. Iniciou sua carreira política concorrendo às eleições de outubro de 1934 para a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Eleito, pelo Partido Republicano Paulista (PRP), a uma vaga de deputado, participou, em 1935, da elaboração da Constituição do estado.

Casou-se com Leonor Mendes de Barros, com quem teve dois filhos.

Em abril de 1938, torna-se interventor do governo de São Paulo.

No final de 1940, o crescimento político de Adhemar já incomodava os seguidores de Getúlio Vargas. Acusado de conspirar contra o ditador e de malversação de recursos públicos, é demitido em junho de 1941, sem direito à defesa.

Restabelecidas as eleições, foi eleito governador de São Paulo para o período 1947-1951. Sua administração se caracterizou pela realização de grandes obras públicas. Criou o Plano da Casa Própria Popular, construiu o emissário de Tamanduateí, concluiu as

obras do Hospital das Clínicas e das vias Anhanguera e Anchieta, aumentou o número de escolas industriais no interior, criou a Comissão de Assistência Técnica à Lavoura e ampliou a Escola de Agronomia Luís de Queirós, em Piracicaba.

No início de março de 1956, o ex-governador é condenado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo a dois anos de reclusão. Parte, então, para o exílio na Bolívia.

Em 09 de maio de 1956, contudo, o Supremo Tribunal Federal (STF) concede-o *habeas-corpus*. Disposto a retornar à política, articula sua candidatura à prefeitura de São Paulo, em 1957. Vitorioso, comanda a prefeitura entre 1957 e 1961, recuperando prestígio.

Em agosto de 1958, anuncia sua candidatura ao governo de São Paulo. Perde para Carvalho Pinto, por pequena margem, mas consegue rearticular suas forças no interior.

Eleito novamente ao governo do estado, rompe com o então presidente da República, João Goulart. Também se alia aos governadores Carlos Lacerda (da Guanabara) e Magalhães Pinto (de Minas Gerais), a fim de colocar toda a força econômica, política e militar de São Paulo a serviço da conspiração que culminou no golpe militar de 1964.

Torna-se uma das principais lideranças civis na sustentação do governo militar, até que o presidente general Castelo Branco, com o Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, dissolve todos os partidos políticos e estabelece que as eleições, para presidente e governadores, seriam realizadas de forma indireta. Inconformado, passa a conspirar abertamente contra o governo militar. Em 06 de junho de 1966, tem seu mandato de governador cassado pelo Ato Complementar nº 10. Parte, então, para um novo exílio.

Em Nova York, submete-se a tratamento médico e cirurgias. Aparentando estar bem, viaja a Lourdes, santuário no sul da França. Lá, no entanto, sofre uma síncope e falece.

Faleceu em 12 de março de 1969, em Paris, França, aos 67 anos.

Pelo Decreto Nº 866, de 29 de julho de 1980, foi homenageado, com a denominação do logradouro público "Rua Dr. Adhemar de Barros", no bairro Itapema, neste Município.

Fonte: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930 (Editora Fundação Getúlio Vargas); Enciclopédia Mirador Internacional; Acervo Adhemar de Barros (<http://www.adhemar.debarros.nom.br>)